

DIAMANTINO

Índios Parecis lutam por herança de Rondon

JOÃO CARLOS GOMES
Da Sucursal de Diamantino

“A luta só não vale apenas quando a alma é pequena”. Essa epígrafe serve para sustentar a luta de um grupo de cerca de 60 índios da nação Parecis que há 23 anos vem lutando pela demarcação de 3.260 hectares de terras ‘in memorial’ na região Médio Norte (Diamantino/Marilândia). Doados pelo patrono da comunicação brasileira, Marechal Cândido da Silva Rondon, em 1.907, aos povos Parecis, há décadas os herdeiros de Rondon vêm brigando na Justiça Federal contra a ação dos fazendeiros que ocuparam a área a partir de 70.

Confinados numa área de cerca de 40 hectares, os Parecis da família do ex-telegrafista João Zoromora há anos vem lutando pela posse da área. Consolidando o sonho dos herdeiros de Rondon, de ver a área demarcada, o ministro da Justiça, Nelson Jobim, através da portaria de nº 666, de 1º de novembro do ano passado, declarou a posse permanente das 3.620 hectares aos índios Parecis que vivem na estação. No uso de suas atribuições, diante de proposta apresentada pela Fundação Nacional do Índio (Funai), objetivando a definição de li-



mite da terra indígena da estação, constante do processo 1246/96, o ministro Nelson Jobim, com uma canetada só, colocou fim na batalha judicial que os fazendeiros Sebastião de Assis e Ozenir Araújo vinham travando contra os índios Parecis na 3ª Vara Federal de Mato Grosso.

Com base no decreto nº 1.796, de 24 de janeiro de 1996, combinado com o decreto nº 1.775, de 8 de janeiro de 1996, ficou constatado que as terras indígenas localizadas nos municípios de Diamantino e Marilândia (MT), ficou identificadas nos termos do inciso 1º do art. 231 da Constituição Federal e inciso 1º do art. 17 da lei nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, como sendo tradicionalmente ocupada pelo grupo indígena Parecis. Portanto, os Parecis são os verdadeiros donos da terra.

Considerando ainda o parecer de nº 078/DID/DAF, o



O índio Parecis e ex-telegrafista João Zoromora luta na justiça pela posse da terra

despacho do presidente da Funai de nº 22, de 31 de maio de 1994, publicados no Diário Oficial da União e 1º de junho de 1994 e ainda o parecer do diretor de assuntos fun-

diários, de 5 de julho de 1996, exarado do processo nº 1.336/96, acolhido pelo presidente da Funai, indefirindo a manifestação endereçada à demarcação da terra indígena com

fundamento no art. 295, II, do código de processo civil, onde a referida manifestação não se opunha à declaração da posse permanente da área Parecis da Estação Rondon, o mi-

nistro da Justiça, Nelson Jobim, por meio da portaria nº 666 declarou as 3.620 hectares de posse permanente dos índios Parecis. “A luta vale pena...”

VIDE - VERSO

CULTIVO

Índio reclama usufruto da terra

Da Sucursal

O índio João Batista Zoromora, 45, 'o Joãozinho', um dos filhos mais velho do ex-telegrafista João Zoromora, é o índio que conhece cada palmo das terras da estação. Segundo ele, as terras são produtivas e os fazendeiros que ocuparam a área cultivaram a monocultura de soja. As fazendas que estão dentro da área são: Espigão do Oeste, de Valdir Almeida; Margareth do Grupo Capeleto; Fazenda São Paulo, dos Irmãos Adelino Simão de Carvalho e Armando Simão de Carvalho e parte da fazenda Laureci, de Carlos Bedin.

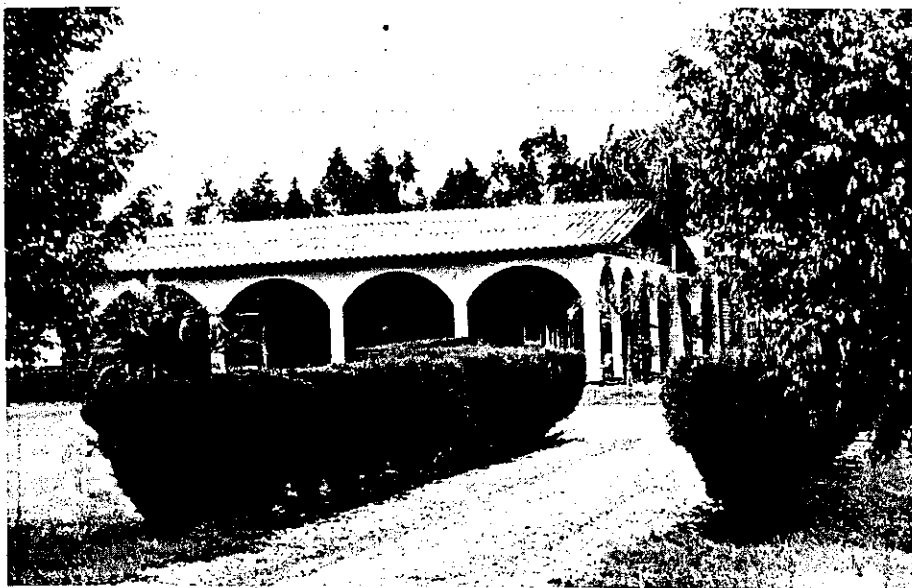
Joãozinho reclama que durante os anos de luta pela demarcação das terras da estação Parecis, os fazendeiros ficaram ricos com o cultivo da soja e os índios na vala de miséria dependendo da Funai. "Enquanto eles ganhavam dinhei-

ro com a terra, ficamos sofrendo para ter a área reconhecida como nossa", afirma Joãozinho, assegurando que as benfeitorias existente na área terá que ficar para os índios para pagar o usufruto da área. "Eles usaram e abusaram do que é nosso", afirma.

O patrono da comunicação brasileira, Marechal Cândido da Silva Rondon, quando chegou no Chapadão dos Parecis para instalar a estação Rondon - hoje denominada hoje de Estação Parecis - João Zoromora, Marciano Zonoicé e Maximiliano Enore, que passaram a integrar a equipe de ajudantes de Rondon, principalmente nos trabalhos pesados de carregamentos de poste de aroeira, pedra-de-canga para alicerces da estação, fios e outros.

De acordo com a história, como pagamento pelos serviços presta-

dos, o Marechal Rondon destinou os 3.620 hectares de terras devolutas "estação Parecis" para os índios que moravam na área liderados por João Zoromora. Porém, em 1973, segundo a índia Dejair Zoromora, o fazendeiro Geraldo Cosme de Freitas começou o processo de ocupação das terras da estação. A índia conta que em 1973 o seu pai, João Zoromora, e os índios Marciano Zonoicé e Maximiliano Enore foram à Brasília - DF - a convite do então presidente Médici para inauguração do busto em homenagem a Rondon. Segundo ela, ambos aproveitaram a oportunidade para cobrar do ex-presidente Médici a garantia legal das terras da estação. Acabaram recebendo a promessa de demarcação da terra, que veio acontecer somente no final do ano passado. Foram 26 anos de luta.



Sede da fazenda de Valdir Almeida, na estação Parecis

IMPOSIÇÃO

Parecis vivem confinados em 40 hectares

Da Sucursal

Atualmente, das 3.620 hectares, os índios estão espremidos e confinados numa área de apenas 40 hectares, onde eles cultivam lavouras de subsistências para o sustento da tribo. Segundo a líder indígena, Djair Zoromora, 59, principal liderança da estação Rondon, o inimigo histórico da aldeia é o fazendeiro Geraldo Cosme de Freitas, que, segundo ela, é o principal responsável pela grilagem das terras.

Dejair Zoromora afirma que na década de 70 para cá os fazendei-

ros entraram com seus tratores e não pararam mais de abrir o cerrado. "A caça que garantia alimentação da aldeia já não existe mais", comenta Zoromora, ressaltando que os fazendeiros tiveram ousadia de queimar até os marcos fixados por Rondon para delimitação da estação. "São os brancos invasores", pondera.

Dos cerca de 60 índios da estação Parecis, somente 4 ficam cuidando da aldeia instalada nas margens esquerda da BR 364, no Km 272. Os demais índios trabalham nas fazendas da região para ganhar o sustento da família. A mai-

oria deles já casaram com branco e vivem em família nas cidades de Diamantino, Arenópolis e Marilândia. Na periferia do município de Marilândia é que mora a líder indígena, Dejair Zoromora, considerada pela tribo como a matriarca da aldeia, mistica na sabedoria milenar, ela ganha a vida curando as pessoas com rezas e garrafadas de ervas do cerrado. Num barracão de cerca de 30 metros quadrados de chão batido, a velha índia vive rodeada de filhos, netos e genro. Ali ela ganha a vida com suas pajelanças.

97

4

JUSTIFICATIVA

Fazendeiros justificam a posse da área indígena

Da Sucursal

Os fazendeiros que estão dentro da estação Parecis não concordam que as terras sejam área indígena. Todos eles têm uma boa justificativa para provar que a terra sua. O fazendeiro Juvenal Capeleto, por exemplo, possui a certidão negativa nº 43 da Funai, onde o então presidente do órgão, Ismarth de Araújo Oliveira, certificou em 1.975 que não havia conhecimento da existência de aldeamento indígena na área. A certidão foi expedida na época tanto fê pública perante a superintendência do desenvolvimento da Amazônia (Sudam).

Já o fazendeiro Adelino Simão Carvalho possui uma cópia do título definitivo nº 4 (13)82(05)0169, expedido para Avenir José Bassan pelo Incri de Diamantino em 11 de março de 1.983. O título de 2.290 hectares foi outorgado em decorrência de licitação pública promovida pelo edital do Incri de nº 003/82.

Hoje as terras estão em poder



O fazendeiro Juvenal Capeleto possui documento desconhecendo a existência de aldeamento indígena na área

do fazendeiro Adelino Somão de Carvalho que está sendo contestado pela Funai por estar em área indígena. Carvalho alega que as terras foram vendidas pelo Incri como sendo Gleba Major Caetano Dias.

Além disso, os fazendeiros alegam, que a Justiça Federal realizou uma discriminatória da área, e nenhuma liderança indígena e muito menos a Funai manifesta-

ram sobre o assunto. Com isso os fazendeiros afirmam que houve omissão dos índios na ação discriminatória prescrevendo qualquer direito sobre a área. Já a líder indígena Dejair Zoromora, assegura que os documentos apresentados pelos fazendeiros são ilegais. Ele argumenta que os documentos foram expedidos a partir de 1.975 enquanto os índios estão na área desde 1.907.

JUSTIÇA

Fazendeiros reclamam os valores das indenizações

Da Sucursal

Dentro da área de 3.620 hectares da estação Rondon encontra-se funcionando os armazéns de compra venda de soja da empresa Ovetril, posto de Gasolina e cinco grandes fazendas de soja. Segundo estimativas de técnicos do setor agrícola, as benfeitorias que os fazendeiros instalaram dentro da área deve alcançar cerca de 10 milhões de reais. As cinco fazendas que estão dentro da área produzem algo em torno de 150 mil sacas de soja. Além disso, há uma granja de suínos com 1.800 cabeças e projetos de piscicultura em andamento.

Os fazendeiros não concordam com os valores das indenizações apresentado pela Funai. Em outubro do ano passado era de R\$ 882.888,13, corrigido pelo IGPM. Para eles a quantia insignificante diante das benfeitorias construídas na área. O fazendeiro Adelino Simões de Carvalho, por exemplo, afirma que só a maternidade da sua granja está avaliada em R\$ 50 mil. Além dis-



Uma fábrica de ração funciona na granja de Adelino Simão

so, ele possui vários barracões de última tecnologia para abrigar 170 matrizes, 13 reprodutor e uma média de 300 filhotes de suínos das raças Landrance e Lange White. "Aqui esta o nosso suor", diz ele.

Já o proprietário do posto de gasolina, Mauricio Alves de Almeida, 39 anos, disse que não tem nada contra os índios, mas acha injusto os valores de indenização da Funai. Almeida comenta

que comprou o posto de gasolina na área indígena em 92, e depois disso já reformou todas as instalações do posto. "A Funai é o lado oposto da situação. Queremos peritos do governo federal que não seja ligado a Funai", afirma Almeida reclamando da avaliação da comissão de sindicância da Funai. "Eles não avaliaram o custo que tivemos com a abertura da área".